



BACHARELADO EM FISIOTERAPIA

TAYLANE MASCARENHAS LIMA

**A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DE LIBRAS PELOS FISIOTERAPEUTAS
NA HIDROTERAPIA PARA MELHORAR A QUALIDADE DO ATENDIMENTO À
PACIENTES SURDOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Conceição do Coité–BA

2024

TAYLANE MASCARENHAS LIMA

**A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DE LIBRAS PELOS FISIOTERAPEUTAS
NA HIDROTERAPIA PARA MELHORAR A QUALIDADE DO ATENDIMENTO À
PACIENTES SURDOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Artigo científico apresentado
à Faculdade da Região Sisaleira, como
Trabalho de Conclusão de Curso para
obtenção do título de Bacharel de
Fisioterapia.

Orientadora: TÁCILA LOPES OLIVEIRA.

Conceição do Coité–BA

2024

Ficha Catalográfica elaborada por:
Keite Birne de Lira – Bibliotecária
CRB 5/1953

L732

Lima, Taylane Mascarenhas

A importância do conhecimento de libras pelos
fisioterapeutas na hidroterapia para melhorar a qualidade do
atendimento à pacientes surdos: revisão bibliográfica./ Taylane
Mascarenhas Lima. – Conceição do Coité: FARESI, 2024.
17f.;

Orientadora: Profa. Tácia Lopes Oliveira.

Artigo científico (bacharel) em Fisioterapia. – Faculdade
da Região Sisaleira (FARESI). Conceição do Coité, 2024.

1 Hidroterapia. 2 Inclusão. 3 Libras. I Faculdade da Região
Sisaleira –FARESI. II Oliveira, Tácia Lopes. III Título.

CDD: 615.853

TAYLANE MASCARENHAS LIMA

**A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DE LIBRAS PELOS FISIOTERAPEUTAS
NA HIDROTERAPIA PARA MELHORAR A QUALIDADE DO ATENDIMENTO À
PACIENTES SURDOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Artigo científico apresentado como requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em Fisioterapia, pela Faculdade da Região Sisaleira.

Aprovado em 12 de dezembro de 2024

Banca Examinadora:

Tácila Lopes Oliveira / tacila.lopes@faresi.edu.br

Rafael Reis Bacelar Antón/ rafael.anton@faresi.edu.br

Fernanda Almeida Rodrigues / docente.fernanda.rodrigues@faresi.edu.br

Lilian Cordeiro Maciel / liliancm8@gmail.com



Rafael Reis Bacelar Antón
Presidente da banca examinadora
Coordenação de TCC – FARESI

Conceição do Coité – BA

2024

A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DE LIBRAS PELOS FISIOTERAPEUTAS NA HIDROTERAPIA PARA MELHORAR A QUALIDADE DO ATENDIMENTO ÀS PACIENTES SURDOS

Taylane Mascarenhas Lima¹

Tácila Lopes Oliveira²

RESUMO

Introdução: A hidroterapia é um tratamento terapêutico que oferece benefícios por meio das propriedades físicas presentes na água, sendo um tratamento de modo eficaz à saúde, o bem-estar e a qualidade de vida do paciente. **Objetivo:** Promove um atendimento mais inclusivo e eficaz para pacientes surdos. **Fundamentação teórica:** A inclusão social no atendimento nos serviços de saúde às pessoas portadoras de necessidades especiais é um fator fundamental para garantir a qualidade dos serviços prestados dentro da fisioterapia. A falta de comunicação adequada pode comprometer um atendimento mais humanizado. **Metodologia:** Foram utilizados como critérios de inclusão: os artigos científicos de pesquisas realizadas no contexto brasileiro, publicados no ano de 2001 ao ano de 2024, estando completos e disponíveis digitalmente. **Conclusão:** É evidente que a acessibilidade de pessoas surdas aos serviços de saúde ainda é insuficiente, ressaltando uma necessidade de formação e conscientização entre os profissionais. É importante que o paciente seja atendido em sua língua, no caso dos pacientes surdos, quando o profissional tem conhecimento de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), a comunicação se torna mais eficaz e o atendimento é significativamente melhor. Quando o profissional não domina LIBRAS, o paciente surdo enfrenta dificuldades, pois depende de intérpretes para mediar a comunicação, o que pode criar obstáculos e comprometer a eficácia do atendimento.

Palavras-chave: Hidroterapia, Inclusão, LIBRAS.

ABSTRACT

Introduction: Hydrotherapy is a therapeutic treatment that offers benefits through the physical properties present in water, being an effective treatment for the patient's health, well-being and quality of life. **Objective:** Promote more inclusive and effective care for deaf patients. **Theoretical basis:** Social inclusion in healthcare services for people with special needs is a fundamental factor in ensuring the quality of services provided within physiotherapy. Lack of adequate communication can compromise more humanized care. **Methodology:** The following inclusion criteria were used: scientific articles from research carried out in the Brazilian context, published between 2001 and 2024, being complete and available digitally. **Conclusion:** It is evident that accessibility for deaf people to health services is still insufficient, highlighting a need for training and awareness among professionals. It is important that the patient is attended to in their own language, in the case of deaf patients, when the professional has knowledge of LIBRAS (Brazilian Sign Language), communication becomes more effective and service is significantly better. When the

¹ Discente do curso de Bacharelado em Fisioterapia. E-mail: taylane.mascarenhas@faresi.edu.br.

² Orientador. Docente do curso de Fisioterapia. E-mail: tacila.lopes@faresi.edu.br.

professional does not master LIBRAS, the deaf patient faces difficulties, as they depend on interpreters to mediate communication, which can create obstacles and compromise the effectiveness of care.

Keywords: Hydrotherapy, Inclusion, LIBRAS.

1. INTRODUÇÃO

A hidroterapia é um tratamento terapêutico que oferece benefícios por meio das propriedades físicas presentes na água, sendo um tratamento de modo eficaz à saúde, que promove o bem-estar e a qualidade de vida do paciente. O presente estudo tem como foco principal abordar sobre a importância do conhecimento de LIBRAS pelos fisioterapeutas na hidroterapia para melhorar a qualidade do atendimento à pacientes surdos e a execução dos protocolos estabelecidos, trazendo assim uma maior inclusão, qualidade de vida e bem estar por meio de métodos e técnicas que favorecem no tratamento para atingir um bom resultado.

A utilização da água é uma prática antiga utilizada para fins terapêuticos dentro da fisioterapia, sendo caracterizada pela finalidade da água com o objetivo de promover benefícios terapêuticos. A cultura grega se diferenciou como a primeira a entender e valorizar a prática dos banhos, criando centros de lazer próximos a nascentes naturais, enquanto pesquisava a associação entre os benefícios físicos e mentais ofertados por meio da imersão na água e atividades de lazer (Cunha, 2001).

Em 1922, na Santa Casa do Rio de Janeiro, sob a direção de Artur Silva, teve início a prática da hidroterapia científica no Brasil. Essa introdução de banhos com água doce e salgada coincidiu com a comemoração do centenário do Serviço de Fisiatria Hospitalar, reconhecido como um dos mais antigos do mundo a receber orientação médica. Naquela época, quando a entrada principal da Santa Casa estava próxima ao mar, os pacientes desfrutavam de banhos salgados diretamente coletados do oceano, bem como banhos com água doce, fornecida pela cidade (Cunha, 2001).

Quando um membro afetado é submerso na água há uma diminuição da pressão sobre o mesmo devido às propriedades físicas e únicas da água, tornando assim mais simples deambular e realizar os movimentos dentro da piscina. Visto que a água diminui a pressão nas articulações, bem como reduz e diminui significativamente o peso corporal. Entretanto, com base na técnica utilizada, é possível fortalecer os músculos, melhorar o equilíbrio, a coordenação, o condicionamento cardiorrespiratório e até mesmo a postura, bem como promover o relaxamento muscular e o retorno venoso. Ademais, dependendo da temperatura da

água e a profundidade da piscina podem influenciar na redução da dor e do edema. A água apresenta características diferentes em comparação ao ar (Crefito, 2017).

Segundo Dantas, (2020)

Esses exercícios terapêuticos, na água, proporcionam o aumento da estimulação de músculos antigravitacionais, que podem melhorar as informações sensoriais recebidas pelas áreas atriais, visual, e sistemas sensoriais e motores, que estão envolvidas na manutenção do equilíbrio. O ambiente aquático promove mais segurança, contribuindo para um melhor desempenho funcional.

Os exercícios realizados em solo podem ser adaptados para o meio aquático, proporcionando assim uma maior amplitude de movimento devido às propriedades da água diminuindo o impacto e a resistência controlada. No caso de condições como a capsulite adesiva, a hidroterapia favorece a mobilidade das articulações, aliviando a dor, permitindo alongamentos mais eficientes, promovendo uma recuperação mais satisfatória para o paciente (Fornazari, 2012).

Quando imerso nesse ambiente distinto, o corpo é exposto a diversas pressões físicas, o que desencadeia uma variedade de adaptações fisiológicas em resposta. Os ganhos resultantes da imersão e tratamento aquático para os pacientes decorrem das propriedades físicas da água em combinação com os exercícios. O meio aquático é reconhecido como uma alternativa segura e eficaz na reabilitação de lesões, permitindo os pacientes a realizarem atividades que não seriam possíveis no solo (Caromano, 2002).

Atualmente, a hidroterapia vem sendo um método muito utilizado na reabilitação de pacientes, aplicando recursos terapêuticos na água visando o progresso funcional, com a flutuação e pressão hidrostática que auxilia na redução da descarga de peso sobre os membros (Kruger, 2021). Desta forma, a hidroterapia se torna fundamental para atingir seu objetivo primordial: proporcionar alívio e reduzir dores, ao mesmo tempo em que contribui para diminuir os impactos que causaram a restrição nos movimentos.

Porém, mesmo com tantos benefícios e possibilidades, existem contraindicações absolutas e relativas, dentre as quais podem ser citadas, queimaduras, feridas, incontinência fecal e urinária, cardiopatias descompensadas e patologias renais descompensadas. (Santana, 2018)

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) foi estabelecida na Lei nº 10.436, de 24 de Abril de 2002 como meio legal de comunicação e expressão, a língua oficial de pessoas surdas (Brasil, 2002). A LIBRAS pode ser descrita como uma língua natural utilizada pela maioria dos surdos do Brasil. É uma língua expressada através do corpo e percebida pela visão e segundo Menezes e Feitosa (2015, p. 9), a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) foi baseado no modelo francês e passou a ser reconhecida no Brasil no século XIX.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada compreendeu uma pesquisa básica, de abordagem qualitativa e de caráter exploratório, a partir de uma revisão bibliográfica apresentando uma visão geral sobre a importância do conhecimento de libras pelos fisioterapeutas na hidroterapia para melhorar a qualidade do atendimento à pacientes surdos.

Os artigos foram pesquisados nos bancos de dados da Scientific Eletronic Library Online (ScieELO), Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (CREFITO) e Google acadêmico. Para o levantamento dos estudos, foram utilizadas palavras-chave: *Hidroterapia*, *Inclusão*, *LIBRAS*, no idioma português. Através de fontes bibliográficas, artigos e manuais. Foram utilizados como critérios de inclusão: os artigos científicos de pesquisas realizadas no contexto brasileiro, publicados no ano de 2001 ao ano de 2024, estando completos e disponíveis digitalmente. Aqui serão abordados todos os aspectos metodológicos da pesquisa realizada, descrevendo-se os procedimentos necessários e úteis.

Esse estudo tem por finalidade realizar uma pesquisa de naturalidade básica. Para alcançar os objetivos propostos e melhor apreciação deste trabalho, foi utilizada uma abordagem qualitativa. Com o intuito de conhecer a problemática sobre a área de estudo foi realizada uma pesquisa exploratória. Para obtenção dos dados necessários foi utilizada Revisão bibliográfica. Entende-se por revisão bibliográfica tudo o que já foi publicado em relação ao tema e teorias que norteiam o trabalho científica, buscando a resolução de problemas através de livros, artigos e outros meios (Silva, 2014).

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 A ACESSIBILIDADE DE PESSOAS SURDAS AOS SERVIÇOS BÁSICOS DA SAÚDE

Entre o final do século XIX e a década de 1940, a população passou por um período de rejeição e discriminação. Durante esse período, os surdos eram inaceitáveis e insignificantes, e em algumas culturas, eram até excluídos. No século XX, iniciou-se a fase da segregação, com a criação de instituição em que pessoas em situações específicas eram abrigados durante um período prolongado. Esse período, considerado um progresso da humanidade, focava no bem-estar da pessoa com deficiência, recebiam educação, cuidados médicos e outras necessidades básicas, tendo como objetivo oferecer suporte a quem necessitava (Chaveiro, 2005).

A inclusão social no atendimento nos serviços de saúde à pessoas portadoras de necessidades especiais é um fator fundamental para garantir a qualidade dos serviços prestados dentro da fisioterapia. A falta de comunicação adequada pode comprometer um atendimento mais humanizado. A comunicação com os surdos surge como um desafio significativo aos profissionais de fisioterapia que lhes prestam assistência à saúde (Chaveiro, 2005).

Entre as décadas de 1950 e 1980, surgiu o movimento de integração que buscava incluir as pessoas com surdez dentro da sociedade, com o objetivo de que se adaptassem aos padrões da sociedade em geral. O sucesso era medido pela capacidade de um indivíduo com deficiência se adaptar de forma parecida com uma pessoa sem deficiência, enquanto o fracasso acontecia quando a pessoa surda não conseguia se adaptar na sociedade, o que levava a uma exclusão. Com o passar do tempo a integração da comunidade surda no meio social era criticada, pois era colocada a responsabilidade de adaptação sobre esses indivíduos surdos, sendo que as mudanças necessárias deveriam ser nas instituições, no ambiente e nas atitudes da sociedade que devem acolher essas diversidades e apoiar todas essas pessoas independentemente de suas diferenças, invés de impor que elas se ajustem nesse meio (Chaveiro, 2005).

A linguagem é uma ferramenta importante para a comunicação humana e deve ser garantido o direito de acesso à língua para todas as pessoas, incluindo as pessoas surdas. Através da comunicação as pessoas conseguem se expressar, interagir e compreender o mundo ao seu redor, portanto, é injusto que pessoas

surdas não tenham o direito de desfrutar os benefícios de uma língua. Entretanto, é necessário que a sociedade aceite e respeite a singularidade da comunidade surda, e conviver com a diversidade humana é um desafio proposto à sociedade, que inclui fornecer serviços de saúde e atendimento adequado, atendendo às necessidades específicas da pessoa surda.

Chaveiro, (2005) relata que:

Por que, então, não se preparar? Para aceitarmos o surdo precisamos aceitar sua língua, sua forma de comunicar e entrosar-se com o mundo. Cabe aos profissionais da saúde, às faculdades o importantíssimo papel de prepararem-se para essa realidade.

Para Chaveiro (2005), a comunicação entre as pessoas surdas e os profissionais de fisioterapia é importante. Ele destaca a falta que a comunicação pode afetar e até mesmo dificultar um atendimento adequado, ressalta que tanto os profissionais quanto os pacientes surdos tenham uma interação, pois é crucial que haja uma forma de se comunicarem e assim assegurar que tenha uma assistência de qualidade. A comunicação em LIBRAS desempenha um papel fundamental no atendimento, reduzindo a ocorrência de erros e resulta positivamente na melhoria e segurança do paciente, contribuindo para o cuidado em saúde. Profissionais de fisioterapia que reconhecem e interpretam adequadamente esses sinais, ele atribui mais significado às interações, aprimorando significativamente a qualidade do atendimento prestado.

3.2 A PERCEPÇÃO DO INDIVÍDUO SURDO FRENTE À ASSISTÊNCIA DO FISIOTERAPEUTA

De acordo com Coelho (2019, p. 62), ao longo dos séculos, os surdos enfrentaram desafios significativos em relação à sua identidade e à forma como eram vistos na sociedade. Inicialmente, eles eram rotulados frequentemente como incapazes de pensar ou compreender como as outras pessoas. Em casos mais graves, os surdos eram vistos como doentes mentais porque tinham dificuldade em se comunicar e entender o que as outras pessoas falavam. A sociedade não compreendia a surdez e associava essa dificuldade de se comunicar com a falta de capacidade mental, o que muito das vezes resultavam em discriminação e eram excluídos. No contexto das necessidades primárias, a comunicação desempenha

um papel crucial na construção de uma relação solidária entre o profissional de saúde e o paciente.

Muitas pessoas, inclusive profissionais da saúde, acreditam que os surdos se comunicam principalmente através da leitura labial. No entanto, essa associação raramente é feita pela comunidade surda devido aos equívocos que essa prática pode acarretar, muitas vezes pela falta de alfabetização, já que a grande maioria não tem uma boa compreensão do português. A utilização da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) tem um impacto positivo no processo terapêutico para pacientes surdos. Ao se comunicar por meio da LIBRAS, a comunidade surda consegue expressar sentimentos, necessidades e entender orientações terapêuticas dadas pelo profissional de forma mais natural, sem as dificuldades que poderia encontrar ao se comunicar através da leitura labial. Dessa forma, quando o profissional entende a língua oficial da comunidade surda isso promove um atendimento humanizado, melhorando a eficácia das intervenções e o bem-estar do paciente.

Um estudo destacou que a presença de interpretes de libras tem um impacto significativo no processo terapêutico, promovendo uma comunicação mais clara e o atendimento mais humanizado. Pacientes surdos relataram que a comunicação com profissionais da saúde é eficiente e melhora o diálogo, o que, por sua vez aumenta a confiança no tratamento e na qualidade do atendimento (Nascimento, 2019).

A comunicação é uma ferramenta fundamental para a equipe de saúde. Quando feita de forma inadequada, pode resultar em diagnósticos equivocados, e por consequência, em tratamentos inadequados. As informações trocadas entre o paciente e a equipe de saúde não só ajudam a diminuir a sensação de exclusão, mas também aumentam a satisfação e promovem uma participação mais ativa no tratamento. Comunicar questões relacionadas ao diagnóstico e ao tratamento é não apenas um dever dos profissionais, mas também um direito dos pacientes (Coelho, 2019).

A ausência de uso desta especialidade linguística fragiliza a comunicação das pessoas com surdez, assim como, seu acesso aos serviços de fisioterapia oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) ou até mesmo em clínicas. O despreparo dos profissionais prejudica a qualidade da assistência e, conseqüentemente, a realização de tratamento adequado. Torna-se indispensável

que profissionais da saúde conheçam a LIBRAS, com o intuito de compreender as pessoas com surdez e não comprometer a assistência prestada.

3.3 DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS FISIOTERAPEUTAS NA ASSISTÊNCIA AO SURDO

Segundo Chaveiro (2008), a comunicação é uma ferramenta essencial para os profissionais de saúde no diagnóstico e tratamento, pois envolve instruções verbais de diversos procedimentos. Uma comunicação eficaz facilita o entendimento mútuo, auxilia no seguimento dos tratamentos e promove a integralidade do cuidado (Chaveiro, 2008).

No Brasil a acessibilidade de pessoas deficientes aos serviços de saúde é precária. A pessoa com surdez apresenta maior dificuldade de interação com a sociedade e impedimentos de acesso à saúde, enfrentam obstáculos, pois os serviços de saúde não possuem profissionais capacitados para um atendimento correto e de qualidade com uso da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) (Aragão et al, 2015).

Quando uma pessoa surda que se comunica por meio da língua de sinais entra em contato com profissionais de saúde, como fisioterapeutas, médicos e outros, a comunicação pode ser insatisfatória devido à falta de uma língua comum. Isso se torna um obstáculo na relação e compromete o tratamento do paciente, podendo tornar uma barreira significativa, tendo em vista que muitos surdos não são alfabetizados ou têm baixo grau de escolaridade (Chaveiro, 2008).

3.4 A EFICÁCIA DA HIDROTERAPIA PARA PACIENTES SURDOS

A hidroterapia é um recurso terapêutico que oferece inúmeros benefícios a fim de tratar e reabilitar utilizando uma série de exercícios realizados em piscinas aquecidas, com temperatura entre 32 e 34°C. Essa técnica aplicada tem como objetivo reduzir a carga do peso corporal nos membros através da pressão hidrostática que faz com que o corpo flutue na água, dessa forma é possível movimentar os membros sem causar desconforto ou dor.

De acordo com Fornazari (2012, p. 41) os benefícios da imersão, comprovados cientificamente, ocorrem devido às mudanças fisiológicas causadas pelas características físicas da água, como a pressão hidrostática, a flutuação, a

densidade relativa e a temperatura. Esses fatores proporcionam inúmeras vantagens para os pacientes com ou sem limitações funcionais, incluindo a preservação e restauração da amplitude de movimento, fortalecimento muscular, alívio da dor, melhora do condicionamento cardiorrespiratório, aumento da capacidade aeróbica, aprimoramento da circulação sanguínea, redução da espasticidade e aperfeiçoamento do equilíbrio, locomoção e coordenação, entre outros benefícios. Uma sessão de Fisioterapia Aquática é composta de várias fases de tratamento, envolvendo, principalmente, aquecimento, alongamento, exercícios específicos e relaxamento. As técnicas são variadas e podem ser realizadas em grupo ou individualmente, com a utilização ou não de materiais auxiliares como flutuadores, aquatubos, tornozeleiras, palmares, coletes e outros.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A hidroterapia é uma técnica terapêutica fundamental que utiliza as propriedades benéficas da água para reabilitação de pacientes com limitações físicas e que afetam o sistema locomotor. Este estudo ressaltou a relevância do conhecimento de LIBRAS entre profissionais fisioterapeutas, enfatizando que a comunicação é crucial para a qualidade do atendimento e a inclusão de pacientes surdos na hidroterapia.

Em função das características físicas da água, proporcionam efeitos terapêuticos diminuindo a pressão nas articulações e facilitando os movimentos, oferecendo um ambiente seguro e adequado para a reabilitação. Portanto, para que esses benefícios sejam alcançados, é essencial que os fisioterapeutas tenham conhecimento dessa língua para um atendimento com inclusão, por meio da capacitação em LIBRAS e a valorização da comunicação acessível são essenciais para assegurar que todos os pacientes, independentemente de suas capacidades auditivas, tenham acesso a um atendimento de qualidade. A comunicação em línguas de sinais favorece um atendimento mais humanizado e inclusivo nos serviços da hidroterapia.

Além disso, é evidente que a acessibilidade de pessoas surdas aos serviços de saúde ainda é insuficiente, ressaltando uma necessidade de formação e

conscientização entre os profissionais. É importante que o paciente seja atendido em sua língua, no caso dos pacientes surdos, quando o profissional tem conhecimento de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), a comunicação se torna mais eficaz e o atendimento é significativamente melhor. Quando o profissional não domina LIBRAS, o paciente surdo enfrenta dificuldades, pois depende de intérpretes para mediar a comunicação, o que pode criar obstáculos e comprometer a eficácia do atendimento. Portanto, a capacitação dos profissionais na língua de sinais é um passo importante para garantir um atendimento mais inclusivo e eficiente.

Assim sendo, a promoção da inclusão através da capacitação em LIBRAS e a valorização da comunicação acessível são essenciais para garantir que os pacientes, independentemente de suas capacidades auditivas, tenham acesso a um atendimento de qualidade, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva e justa, onde cada indivíduo possa usufruir de seus direitos à saúde e bem-estar.

REFERÊNCIAS

- CAROMANO, FÁTIMA et al. **Princípios físicos que fundamentam a hidroterapia**. Fisioterapia Brasil, v. 3, n. 6, p. 394-402, 2002. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=Princ%C3%ADpios+f%C3%ADsicos+que+fundamentam+a+hidroterapia.&btnG=#d=gs_qabs&t=1731004266996&u=%23p%3DR9CkRXhUUNU. Acesso em: 19.05.2024.
- CHAVEIRO, N.; BARBOSA, M. A.. **Assistência ao surdo na área de saúde como fator de inclusão social**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 39, n. 4, p. 417–422, dez. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342005000400007>. Acesso em: 19.05.24.
- COELHO, Francisco José Figueiredo. **Educação em Ciências, Saúde e Extensão universitária**. 1. ed. rev. Curitiba: Editora Brazil Publishing, 2019. 158 p. ISBN 978-65-5016-039-5. DOI 10.31012/978-65-5016-040-1. Disponível em: <https://deposita.ibict.br/handle/deposita/89>. Acesso em: 19.05.2024.
- CUNHA, M. C. B., et al. **Hidroterapia**. Revista Fisioterapia Brasil, v. 2, n. 6, p. 379-385, nov. 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.33233/fb.v2i6.659>. Acesso em: 03.04.2024.
- DANTAS, E. N. T.; BARRETO, B. K. de S.; MELO, E. T. de; ALMEIDA, T. H. S. de; LOPES, H. da S.; CAMPOS, H. L. M. **Cinesioterapia aplicada, no ambiente aquático, às disfunções do equilíbrio nos idosos: um estudo de qualidade metodológica**. Revista Kairós-Gerontologia, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 239–252, 2020. DOI: 10.23925/2176-901X.2020v23i1p239-252. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/50370>. Acesso em: 03.04.2024.
- Fisioterapia Aquática: prevenção e reabilitação através da água**. CREFITO15, 2017. Disponível em: <https://www.crefito15.org.br/fisioterapia-aquatica-prevencao-e-reabilitacao-atraves-da-agua/> Acesso em: 03.04.2024.
- FORNAZARI, Lorena Phol. **Fisioterapia Aquática**. Paraná, 2012. Disponível em: https://www.academia.edu/42057406/Fisioterapia_LIVRO_HIDROTERAPIA. Acesso em: 05.11.2024.
- KRUGER, C. R. P.; SILVA, I. M.; SAMPAIO, A. C. R. I. **A eficácia da hidroterapia em pacientes com osteoartrose no joelho**. Revista de Iniciação Científica e Extensão, v. 4, n. 1, p. 595–602, 9 jun. 2021. Disponível em: https://revistasfasesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao_cientifica/article/view/320/257 Acesso em: 01.04.2024.

NASCIMENTO, G. S. X. **A língua própria do surdo**: a defesa da língua a partir de uma subjetividade surda resistente. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2019. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/11378>. Acesso em: 08.11.24.

SANTANA, J. T. A. **HIDROTERAPIA UMA EXPERIÊNCIA DA FISIOTERAPIA AQUÁTICA**. REVISE - Revista Integrativa em Inovações Tecnológicas nas Ciências da Saúde, [S. l.], v. 3, n. 00, 2021. DOI: 10.46635/revise.v3i00.1507. Disponível em: <https://www3.ufrb.edu.br/index.php/revise/article/view/1507>. Acesso em: 26. 11. 24.

SILVA, R. et al. **A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. *The art of literature in search of knowledge***. RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 10, n. 1, p. 53, 10 jul. 2012. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/download/1896/pdf_28/2549. Acesso em: 19.05.2024.